

# PEDRO CASQUEIRO

---

## DESORDEM VERTICAL

Pedro Casqueiro tem tido um percurso singular, coerente e com uma prática exigente do exercício da pintura. A sua investigação é feita pelo aprofundamento do exercício pictórico, explorando formas, registos, diagramas, estruturas mentais e visuais que denunciam uma pintura de pendor abstratizante. Não se propõe fazer uma representação do abstrato, mas aprofunda a conceção do abstrato. A pintura como forma de pensamento que vai sendo explorada nas mais cuidadas pesquisas, com recurso à cor, às formas geométricas que constroem universos de reflexão, de ironia, de profundidade de observação. São camadas de subtil presença que se articulam e corporizam.

Como referiu Bruno Marchand (Chiado 8, 2012), “Mergulhando na construção de obras de pendor essencialmente abstrato, o período inicial do seu trabalho foi marcado pela convocação de todos os recursos expressivos para a desconstrução do espaço pictórico. Sobre as ruínas deste exercício revelava-se o substrato de uma interioridade extrovertida, matizada no singular registo tonal que veio a caracterizar toda a sua prática posterior.”

Na Ala da Frente apresentam-se obras que nos permitem aceder a este universo pictórico de Pedro Casqueiro onde somos desafiados a uma observação cuidada e de atenção demorada, tempo necessário para convivermos com o corpo da Pintura.

António Gonçalves

**Pedro Casqueiro nasceu em Lisboa em 1959 onde vive e trabalha.  
Frequentou o curso de Pintura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.  
Desde de 1981 que tem apresentado o seu trabalho em numerosas exposições individuais e colectivas.**

**Das individuais salientam-se as seguintes:**

Galeria Tempo, Lisboa, (1981); Módulo- Centro difusor de Arte, Lisboa e Porto (dezassete exposições entre 1985 e 2002); Fein Arts Gallery, Bruxelas, (1991); Galerie Renate Schoeder, Colónia (2001), Galeria Filomena Soares, Lisboa (2005, 2007 e 2010); Culturgest, Porto (2012); Galeria Fernando Santos, Porto (2013); Galeria Baginski, Lisboa (2013); Marginalia, Culturgest, Lisboa (2014).

Exposição retrospectiva no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, (1997)

**Das exposições colectivas salienta-se:**

Representação Portuguesa na XLII Bienal de Veneza (1986); Nove, John Hansard Gallery, Southampton (1986); Tríptico, Europália 91 – Portugal, Museum van Hedendaagse Kunst, Gent, Bélgica (1991); 10 Contemporâneos, Fundação de Serralves, Porto (1992); Ana Jotta e Pedro Casqueiro, Galeria Alda Cortez, Lisboa (1994); Colecção António Cachola - Arte Portuguesa Anos 80/90, Museo Extremeño e Iberoamericano de Arte Contemporáneo (MEIAC), Badajoz (1999); Colecção de arte contemporânea da Caixa Geral de Depósitos, M.E.I.A.C., Badajoz (2003); Culpa Não É Minha - Trabalhos da colecção António Cachola, Museu Colecção Berardo (2010); Povo, Fundação EDP, Lisboa (2010); A secreta Vida das Palavras, Arte Contemporânea em Sines, Centro Cultural Emmerico Nunes e Centro de Artes de Sines (2010).

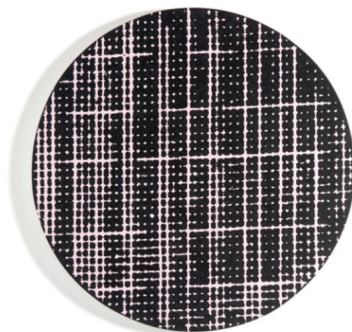
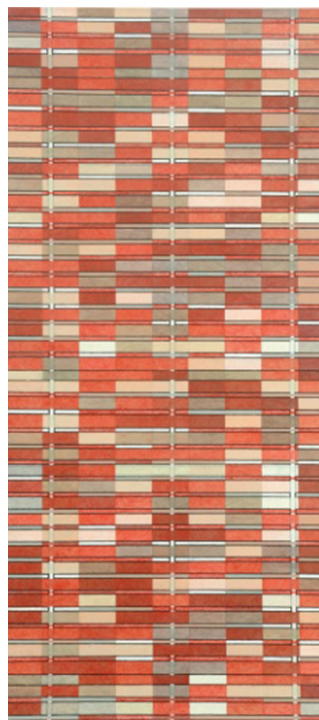
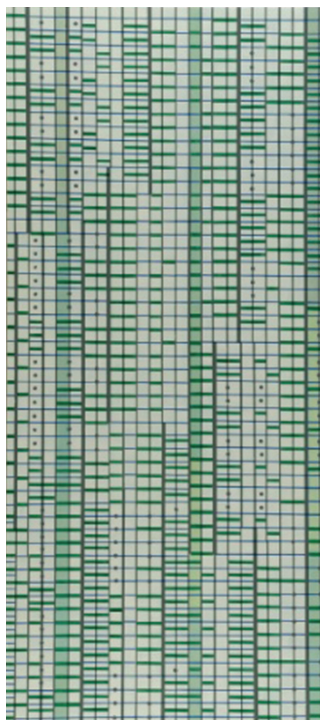
**Representado nas seguintes colecções:**

Colecção do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa), Fundação de Serralves (Porto), Colecção Dr. António Cachola (Campo Maior); Colecção PLMJ (Lisboa); Ministério da Cultura (Lisboa); Caixa Geral de Depósitos (Lisboa), Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (Lisboa); Museu Arte Contemporânea (Funchal).

**Formigueiro**, 2012  
Acrílico sobre tela, 170x77 cm

**Happy endings**, 2017  
Acrílico sobre tela, 161x74 cm

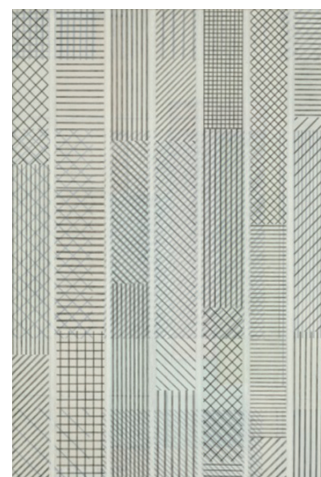
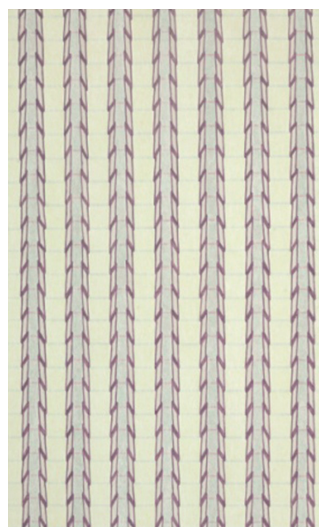
**Sem título**, 2014  
Acrílico sobre tela, Ø 100 cm



**Sem título**, 2016  
Acrílico sobre tela, 97x64 cm

**Centopeia**, 2016  
Acrílico sobre tela, 122x74 cm

**Dito**, 2016  
Acrílico sobre tela, 120x80 cm



**Desordem vertical**, 2016  
Acrílico sobre tela, 145x125 cm

**Sem título**, 2016  
Acrílico sobre tela, 132x98 cm

